

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Código do Registo Civil

Portugal segue no rumo do seu inteiro ressurgimento, podendo afirmar-se que o Governo da Nação não descarta nenhum dos meios de que pode dispor para alcançar tão nobre e alta finalidade. Eis aqui uma verdade que salta à vista de todo aquele que estiver atento ao desenrolar das maravilhosas realidades destas últimas décadas. Não se pense, contudo, que existe algum sector da vida pública, onde não se faça sentir, por forma bem notória, este prodigioso desenvolvimento.

Se isto é válido para todos os sectores da via pública, que diremos daqueles que se relacionam com o sentido espiritualista da vida portuguesa? Os dirigentes da Nação procuram pôr em dia todos os grandes meios de ressurgimento, todos os diplomas que a isso possam conduzir. Sendo isto assim, a presente reforma do Código do Registo Civil está dentro dos grandes princípios que regem o Estado Novo, pois será mais um importantíssimo diploma legislativo que ficará a marcar o índice de progresso, que podemos registar em todos os campos da vida pública e, consequentemente, da vida particular.

Há bem poucos dias por certo, foram anunciadas pelo Senhor Ministro da Justiça as importantes alterações que foram introduzidas no nosso Código do Registo Civil. A presente reforma do Código do Registo Civil virá facilitar muitas das actividades de todos os portugueses, que ficaram assim em melhores condições para poderem resolver um grande número de problemas da sua vida como cidadãos. Pode afirmar-se que o Governo da Nação, por meio do Ministério da Justiça, fez todos os esforços para se chegar a um legítimo estado de perfeição, conforme com as mais legítimas aspirações da boa gente da nossa terra.

A publicação do presente

Código do Registo Civil é portanto, um passo em frente na política do espirito, um passo de alto significado, que ficará a assinalar uma época fecundíssima na evolução normal do Povo Português. Referindo-se a este e outros Códigos, que brevemente virão a ser publicados, disse o sr. Ministro da Justiça: «Sendo toda esta obra realizada sob a orientação de um dos expoentes mais representativos do pensamento europeu contemporâneo, podemos afirmar que se trata de Códigos da época de Salazar, procurando ser através destas do pensamento do Senhor Presidente do Conselho».

As palavras do ilustre titular da pasta da Justiça merecem toda a nossa consideração. Por elas podemos ver como este diploma deve revestir-se de um altíssimo significado para o futuro do Povo Português. Estamos, realmente, numa época de grandes factos, mas tudo isto só poderá continuar, desde que todos saibamos dar-nos conta cabal da obra que temos entre mãos e do papel que nos compete neste movimento de engrandecimento nacional. Ao publicar-

Continuação na 2.ª página

Bombeiros Voluntários

Os Bombeiros Voluntários desta vila foram recentemente distinguidos com a generosa participação de 40.000\$00, atribuída pelo organismo respectivo.

Não pode qualquer figueirense animado de espirito construtivo deixar de vincar o seu contentamento ante tal benefício. Interessa agora conjugar esforços e todos à uma contribuírem para o progresso da simpática e prestimosa associação.

Não seria o momento ideal para o lançamento duma campanha monumental de angariação de fundos com vista à satisfação das necessidades mais prementes da corporação?

Ceias de Natal para Trabalhadores

«No Natal do ano findo, lançou Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social um apelo no sentido de se instituir em Portugal o hábito de na quadra do Natal, os patrões convidarem os seus empregados para uma refeição em conjunto, destinada a estreitar a estima e a solidariedade recíproca que entre eles deve existir.

A ideia que ditou este apelo admirável pelo seu conteúdo profundamente humano, não deixou certamente de ser aceite por todos os que compreendem quanto se torna premente converter a empresa num centro de convivio fraterno entre dirigentes e dirigidos.

A quadra do Natal com o seu transcendente significado é propícia a esta ideia, de tão grande e benéfica projecção social, pelos sentimentos humanos e cristãos que inspira, tão caros ao coração do português.

A F. N. A. T., na plena compreensão do mandato que lhe foi confiado, procura que este interessante acto de confraternização entre patrões e empregados crie raízes profundas, se torne num agradável hábito no nosso País.

Oferece, assim, a F. N. A. T., num dos seus refeitórios de Lisboa, no próximo Natal, uma ceia a um grupo de trabalhadores que não tenham família ou que, por motivo das suas ocupações, a tenham distante, os quais, simbolicamente, representarão os seus camaradas de todo o País. Digna-se presidir a esta ceia, Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social.»

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Prestigiando Figueiró...

E' sempre consolador para nós registar nestas colunas algo que contribua para o benefício e prestígio da nossa terra, mas quando desse acto é autor um filho ou instituição local, tal contentamento é infinito, como é óbvio, pois assistimos ao prolongamento duma alma noutra alma; a um reflexo essencial que brilha, aspergindo luz daquela que o anima

Vem-nos isto a propósito duma local inserta no nosso colega «O Castanheirense» e que respeita a esse magnífico instrumento de cultura e recreio que é a Filarmónica Figueirense.

Não se trata de qualquer número inédito; tão pouco dalgum concerto magistral, somente... duma exemplar «lição de civismo», dada pela Filarmónica em terra estranha, reflexo bem claro da personalidade dos homens que actualmente a dirigem.

Com o maior gosto e a devida vénia, transcrevemos a citada notícia.

Grande Lição de Civismo

Decorria a quadra estival do ano de 1958 e vivia-se, com optimismo, um dia radioso do mês de Setembro.

Tal como impõe a tradição, registava-se em SARZEDAS DE S. PEDRO uma comemoração caracterizada por ardente fervor religioso, alegria esufiante e colorido notável, em homenagem ao Venerando S. Pedro que, muito honrosamente, preenche o nome da terra.

No meio de vestes galantes e artísticos enfeites, com o calendário Setembro a marcar o dia 8, tudo estava a postos para o começo do acto vespertino da festividade, quando, de súbito, sentimos os nossos tímpanos vivamente impressionados por algo de filarmónico e melodioso.

Impulsionados por natural curiosidade, acorremos a observar, e, então, obtivemos conhecimento de que o membro da Direcção da BANDA FIGUEIROENSE, senhor Aníbal Silveira Herdade, tomara a decisão de brindar Sarzedas com a visita daquele tão apreciado agrupamento musical.

Segundos depois, todo o conjunto se postava, impecavelmente alinhado, na parte fronteira ao Templo Local, ao mesmo tempo que emitia suaves acordes, num delicado cumprimento de dever cívico religioso.

Seguidamente, a BANDA FI-

Maria Gestrudes Soares Coelho

Acompanhada de seu filho esteve nesta vila, durante alguns dias, de visita a sua família esta nossa prezada assinante, residente em Aljustrel.

Os nossos cumprimentos.

GUEIROENSE, em garbosa formatura, percorreu algumas ruas da aldeia, oferecendo, a todos os habitantes, perfeita sonância de vários trechos musicais. E, feitas visitas particulares a algumas casas mais destacadas, a Filarmónica de FIGUEIRO DOS VINHOS teve despedida afectuosa, por entre manifestações de júbilo e reconhecimento de toda a população.

A partir deste momento, ficamos devedores de notável encargo moral, relativamente a tão simpática como cavalheiresca atitude.

Esta representou uma prova eloquente de como ainda há homens que sabem cultivar o civismo, a cordialidade e o sentido de aproximação dos povos, apesar de as mais disparez vicissitudes fomentarem, constantemente, a corrupção dos tempos modernos.

Constituiu, sem dúvida, um teste evidente do real conhecimento que a Direcção da BANDA FIGUEIROENSE possui,

Continuação na 2.ª página

Alvaro Simões Ferreira

A bordo do paquete «Frederico C» e de regresso a S. Paulo-Brasil acompanhado de sua ex.ma esposa, e depois de passar alguns meses de férias na sua terra natal, Aldeia de Ana de Aviz, partiu no passado dia 7 para aquela cidade este nosso prezado assinante, que esteve na nossa Redacção a apresentar as suas despedidas e nos pediu para por intermédio deste jornal apresentássemos as suas despedidas todas as pessoas de quem o não pode fazer pessoalmente.

DOCUMENTÁRIO REGIONAL

ANSIÃO

Acidente num poço

Em 23 de Novembro último, no lugar do Casal das Peras, desta freguesia, numa propriedade denominada «O Carril», pertencente ao sr. João Rodrigues da Paz, actualmente a residir na cidade de Tomar, e pegada a uma outra propriedade pertencente ao nosso amigo, sr. Acúrcio César Monteiro, conceituado comerciante desta vila, por cerca das 12 horas, caiu dentro dum poço, ali existente, a menor Albertina da Silva Lopes, filha de João Lopes, daquele lugar quando ia para buscar água para casa de seus pais, devido a ter escurregado à beira do mesmo poço.

A menor começou a gritar, tendo aparecido sua irmã, de nome Conceição Lopes, que deu o alarme, para acudir ao poço.

Em socorro da referida menor, apareceram os habitantes daquele lugar, entre os quais, José Simões Bento, Otilia Ribeiro, Sebastião Luís e mulher Maria da Luz. A Otilia, enquanto o Bento, Sebastião e mulher foram buscar escadas ficou a segurar a vara do balanço do mesmo poço, à qual estava segura a referida menor, evitando assim que ela se afogasse.

Como ali andasse perto à caça o sr. Armando da Veiga Cardoso, funcionário judicial desta comarca, e tivesse ouvido os gritos de socorro, imediatamente correu ao local do acidente, tendo, conjuntamente com Sebastião Luís deitado uma escada à menor à qual a ela se agarrou, tendo com toda a coragem e altruísmo retirado a menor de tão aflitiva situação.

Lagar cooperativo dos olivicultores de Ansião

Encontra-se quasi concluído este lagar que é um verdadeiro modelo em perfeição e técnica. É uma obra que a Junta de Colonização Interna financiou com 430.000\$000.

É grande a animação de todos os olivicultores da região, por verem realizada esta obra, que lhes proporciona os maiores benefícios na fabricação higiénica do precioso óleo. Pena é, que a safra deste ano, seja tão diminuta nesta região e parece que a mesma é geral em todo o nosso País.

Felicitemos e desejamos à nova Cooperativa, as maiores prosperidades.

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ansião

Pelo Diário do Governo de 25 de Novembro p. p., tivemos conhecimento, com muita satisfação, que o Estado subsidiou a Associação dos Bombeiros Voluntários de Ansião com 50.000\$000, para: mangueira, motobomba tipo médio, escadas, agulhetas, extintores, um disjuntor e uniões.

Esta notícia trouxe grande regosijo a todos os ansianenses, que esperam ver realizadas, dentro em breve, as suas aspirações.

Consta que, na próxima semana, vão começar os exercícios

nesta vila, dos bombeiros, sob o comando do sr. Artur Freire da Paz e com a orientação do sr. Delfim de Sousa, distinto comandante dos valorosos Bombeiros Voluntários de Pombal.

Aniversários

No dia 26 de Novembro completou 36 anos de idade o nosso amigo sr. Armando da Veiga Cardoso, funcionário Judicial desta comarca. As nossas felicitações e desejos e longos anos de vida.

—No dia 28 de Novembro completou mais um Aniversário Natalício o sr. dr. Eduardo Simões Marques, distinto Chefe da Secção Central do Tribunal desta Comarca.

As nossas sinceras felicitações. —No dia 8 do corrente completou 81 anos de idade o Ex.^{mo} sr. dr. Adriano Augusto de Barros e Rego, distinto médico aposentado e ex-Presidente da Câmara Municipal deste concelho, a quem Ansião deve os maiores melhoramentos que aqui existem.

As nossas mais sinceras felicitações a Sua Excelência e votos de longos anos de vida.

Festa a Nossa Senhora da Conceição

No dia 8 do corrente mês realizou-se nesta vila a Solene Festa em honra de Nossa Senhora da Conceição, a qual decorreu com a maior fé e brilhantismo.

Novo assinante de «A Regeneração»

Para a campanha dos 3.000 assinantes deste jornal temos o prazer de anunciar que se inscreveu como assinante o nosso estimado amigo e colaborador de «O Alvaiazerense», nesta vila, sr. Acúrcio César Monteiro, distinto Ajudante da Conservatória do Registo Predial neste concelho. Os nossos agradecimentos àquele ex.^{mo} sr. e votos de longa vida.

Nascimentos

No dia 1 do corrente nasceu no Instituto Maternal de Coimbra uma menina à ex.^{ma} sr.^a D. Maria Armada Coutinho Valente esposa do nosso amigo sr. Eduardo Rodrigues Valente.

—No dia 9 do corrente mês nasceu no mesmo Instituto também uma menina à ex.^{ma} sr.^a D. Ricardina Ferreira Afonso Valente esposa do nosso amigo sr. Fernando Rodrigues Valente, Funcionário Judicial nesta Comarca.

As nossas felicitações aos Pais e Avós das Neófitas.

C.

Santiago da Guarda

Reparações

O caminho que liga Santiago a Soucide, especialmente no lugar da Estrada, sofreu uma grande reparação, pois estava intransitável. Esta reparação foi mandada fazer e à sua custo pelo sr. António Margarido. A freguesia muito deve àquele sr., pois se devesse em quando não andasse a mandar fazer concertos,

Falecimento

Faleceu no lugar de Várzeas, — Vila Facaia—Pedrógão Grande o sr. Joaquim Coelho da Silva, casado com a sr.^a D. Maria da Luz Coelho da Silva. Era pai da sr.^a D. Eugénia Maria Mendes, proprietária, casada com o sr. Alberto Mendes residente em Ervideira, de Casimiro Coelho da Silva, empregado na Companhia Nacional de Electricidade, e casado com a sr.^a Olinda Abreu residente no lugar do Bairrão, de Manuel Coelho da Silva, empregado na Hidro-Electrica do Zêzere na Barragem da Bouça, casado com a sr.^a Herminia Maria, do sr. Alfredo Coelho da Silva, Solteiro, da sr.^a D. Emilia Maria Nunes, casada com o sr. Eugénio Nunes da Graça, empregado na Sacor, da sr.^a D. Idalina Maria Carvalho, casada com o nosso assinante sr. Manuel Carvalho, abastado proprietário e lavrador em Vila Franca de Xira, do sr. Emidio Rodrigues Coelho da Silva empregado na Companhia Nacional de Electricidade, casado com a sr.^a D. Mavilde de Oliveira, cunhado do sr. António Rodrigues Antunes, proprietário residente em Várzeas, casado com a Sr.^a D. Adelaide Rodrigues Agria, e tio do sr. Amadeu Lopes Rodrigues Agria, conceituado comerciante em S. Paulo—Brasil.

A família enlutada especialmente à sua desolada viúva, apresentamos sinceras condolências.

Partida

No Paquete Império embarcou no passado dia 12 de Novembro para a cidade da Beira—Moçambique o sr. José Martins dos Santos, casado com a sr.^a Isaura Martins Nunes e residente no lugar do Caparito.

Na impossibilidade de o fazer directamente; apresenta a todos os seus amigos e conhecidos os seus cumprimentos de despedida.

«A Regeneração», retribui os que lhe tocam e faz votos por uma feliz viagem.

Camuças para limpeza

Recebidas directamente da Inglaterra

Preciosas, Limitada
LEIRIA.

pagando-os de seu bolso, não se podia sair de casa.

Santiago da Guarda é sem dúvidas a maior freguesia do concelho e é na verdade a mais desprezada.

Poço—ratocira

Foi construído há anos no lugar da Estrada um grande poço público.

Apesar da Ex.^{ma} Câmara ter participado com verba suficiente, os encargos de tal serviço ainda não o concluíram.

O poço situado à beira da estrada, e, conforme se encontra é uma autêntica ratoeira, um grande perigo para as crianças e até para os adultos.

Pede-se à Ex.^{ma} Autoridades do Concelho que tomem as mais rápidas providências a bem de todos.

Código do Registo Civil

Continuação da primeira página

-se este diploma legislativo da mais alta importância, não podemos deixar de chamar a atenção dos nossos estimados leitores para o seu conteúdo. Na impossibilidade de registar aqui as suas medidas mais importantes, remetemos os nossos leitores para o texto que vai ser publicado, muito em breve.

Entre algumas das mais importantes disposições, que sofreram alteração no presente Código do Registo Civil, figuraram as que se referem ao casamento católico. Notemos as palavras do sr. Ministro:» *A primeira dessas circunstâncias consiste em o Estado, na Concordata que celebrou em Maio de 1940 com a Santa Sé, haver reconhecido o matrimónio canónico como tal, embora o assunto lavrado no registo paroquial necessite de ser transcrito nos livros da conservatória competente do registo civil. E há toda a vantagem em integrar a disciplina da celebração e registo do matrimónio católico no Código do Registo Civil, visto nem sempre se ter revelado fácil a conciliação do diploma de 32 (anterior, portanto, ao reconhecimento da validade do matrimónio canónico) com os textos de lei (decreto n.º 30.615, de 25 de Julho de 1940), que regulamentaram o regime concordatário.*

Esta doutrina é altamente valiosa e digna de toda a nossa consideração, por estar plenamente de acordo com as tradições multi-seculares da Terra Lusa. Entre outras disposições

Casamento

Na Basílica de Fátima teve lugar no passado dia 30 de Novembro o enlace matrimonial da Sr.^a D. Maria José Bruno David e Silva, filha do nosso prezado assinante e conceituado proprietário nesta vila, sr. Angelo David e Silva e da sr.^a D. Maria do Céu Quaresma Lopes Bruno com o sr. Professor Alvaro dos Santos Lopes, em exercício nas escolas da vila, filho do sr. Manuel Lopes dos Santos, proprietário do Café Central e da sr.^a D. Raquel Preciosa dos Santos.

Foram padrinhos por parte do noivo o Ex.^{mo} sr. Professor José Maria Gaspar da Escola do Magistério Primário de Coimbra e sua esposa; e da noiva seus tios sr.s José Quaresma Lopes Bruno e Adelaide David e Silva. Após luto copo de água servido na Estalagem de Fátima os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Sul.

Ao sr. Alvaro dos Santos Lopes, chefe de Redacção de «A Regeneração» e sua esposa, desejamos todos quantos trabalham no nosso Jornal as maiores venturas.

recordaremos ainda que também foi eliminado o registo dos emigrantes, em virtude da sua inutilidade, ou até do seu carácter prejudicial.

Estamos, realmente, em face de um diploma legislativo que bem merece toda a nossa atenção. Por ela podemos ver como a Nação segue o rumo que lhe foi marcado pelos seus Chefes sem que exista coisa alguma que a possa atastar da obra de engrandecimento que temos entre mãos.

Podemos e devemos manifestar a nossa profunda gratidão aos homens que nos regem, pois sabemos que estamos no verdadeiro caminho e temos a certeza de que tudo será feito para se conseguir um Portugal maior. Mostremos o nosso portuguêsismo, cumprindo sempre integralmente, todos os nossos deveres.

Prestigiando Figueiró

Continuação da 1.ª página

quanto às finalidades sociais da sua instituição, mostrando a o mundo, com clarividência, que a fraternidade entre os povos é o alicerce fundamental duma paz suave e duradoura.

E a época actual, fazendo viver horas de instabilidade e hesitação, com sério compromisso do presente e do futuro, mais do que nunca, necessita basear-se em sinceras demonstrações de respeito mútuo e franca camaradagem entre os homens.

Convém atentar, conscientemente, na fugidia passagem do homem sobre a Terra, curto lapso de tempo, no decurso do qual não vale a pena ser mau, nem desumano, nem anti-social.

Parece-nos absolutamente justificado o título do nosso artigo, dado que a BANDA FIGUEIROENSE soube vivificar, com inextinguível lhaeza, um preceito elevado da ética humana, não somente pelo acto em si, mas outrossim pelo expressivo exemplo que deve representar.

Resta-nos endereçar à BANDA FIGUEIROENSE, destacadamente ao seu elemento da Direcção, senhor Anibal Silveira Herdade, todo o nosso aplauso e muito apreço e, concomitantemente, as palavras de profunda gratidão dos habitantes de SAREZEDAS DE S. PEDRO.

N. R.:—Temos conhecimento de que a Filarmónica irá nos dias de Natal e Ano Novo dar as Boas Festas aos Figueiroenses. Mais um gesto de simpatia da colectividade que certamente não deixará de ser acundamente condignamente.

Leia «A Regeneração»

Um órgão vivo que condensa quinzenalmente a síntese dos maiores acontecimentos regionais e nacionais...

Já é Assinante?
Proponha mais um!

Carreira Diaria de Passageiros

BOLO - LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L^{da}**

Sede **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6.00	LISBOA	—	9.20
Castanheira de Pera	6.10	6.15	Sacavém	9.40	9.40
Figueiró dos Vinhos	6.55	7.05	Vila Franca de Xira	10.17	10.19
Pontão	7.40	7.45	Carregado	10.33	10.33
Cabaços	8.10	8.15	Azambuja	10.53	10.53
Tomar	9.05	9.50	Cartaxo	11.17	12.19
Entroncamento	10.00	10.05	Santarém	11.45	12.05
Torres Novas	10.20	10.25	Pernes	12.45	12.45
Pernes	11.00	11.00	Torres Novas	13.20	13.25
Santarém	11.40	12.00	Entroncamento	13.49	13.40
Cartaxo	12.26	12.28	Tomar	14.20	14.30
Azambuja	12.25	12.52	Cabaços	15.20	15.25
Carregado	13.12	13.12	Pontão	15.50	15.55
Vila Franca de Xira	13.26	13.28	Figueiró dos Vinhos	16.30	16.40
Sacavém	14.05	14.05	Castanheira de Pera	17.20	17.25
LISBOA	14.25	—	BOLO	17.35	—

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5.40	Bolo	—	17.50
Bolo	5.55	—	Coentral	18.05	—

Efectua-se às sextas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5.20	Figueiró dos Vinhos	—	17.00
Fontão Fundeiro	5.30	5.32	Barraca da B. Vista	17.10	17.10
Aldeia Fundeira	5.40	5.42	Várzea	17.16	17.17
Vilas de Pedro	5.47	5.48	Vila Facaia	17.22	17.24
Alto da Alagoa	5.58	5.58	Moleiros	17.27	17.27
Moleiros	6.03	6.03	Alto da Alagoa	17.32	17.32
Vila Facaia	6.06	6.08	Vilas de Pedro	17.42	17.43
Várzea	6.13	6.14	Aldeia Fundeira	17.48	17.50
Barraca da B. Vista	6.20	6.20	Fontão Fundeiro	17.59	18.00
Figueiró dos Vinhos	6.30	—	Campelo	18.10	—

Efectuam-se às 4.^{as} feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo—Largo José Ferreira de Amaral (L. da Igreja) F. dos Vinhos—E. Dr. Manuel Simões Barreiros Garagem em Lisboa—**Auto Liz**—Rua da Palma N.º 263—Tel. 861363.

EMPREGADOS/AS

Para vender nas s/ terras e redondezas, Relógios, Lanifícios e Miudezas a prestações e a dinheiro.

Damos ordenado e comissão:

Carta a Utilitária

Travessa das Muzas, 37
10-5 **PORTO**

CAMION

Usado mas em bom estado, vende-se um camion marca **MAGRUS**.

Informam: em Figueiró dos Vinhos—o Advogado Alberto Teixeira Forte; em Pedrógão Grande: António Marques Pedroso.

AFRICA

Embarques rápidos

Agência de viagens

Jaime Paulo
Telefone 4—Anadia

Faça os seus **SEGUROS** EM

A MUNDIAL

Consulte o seu agente

Joaquim Antunes dos Santos

Pedra do Ouro
Telefone 381 — (Avelar)

PINHEIROS

Vendem-se **800** nos limites do lugar da **Torneira e Ponte de Pera**, freguesia e concelho de Pedrógão Grande. Quem pretender dirija-se a **Bernardino António Lopes** em **Pedrógão Grande**

TELEFONE

5

Instalado na praça de Automóveis.

Atende todos os dias e a qualquer hora chamadas para

Automóveis

de Aluguer



Lembre-se que a **OLIVA**

tem garantia por toda a vida e custa menos

1.000\$00

que as da concorrência. A substituição de qualquer peça é completamente grátis

VISITE AS

OLIVAS

em especial a **OLIVAMATIC**

em exposição na

OURIVESARIA

Lourenço

em Figueiró dos Vinhos
TELEFONE—105

Vendas a pronto e a prestações desde **30\$50** por semana

JOSÉ FERREIRA

Com estabelecimento de sapataria

O mais completo sortido de calçado para **HOMEM, SENHORA E CRIANÇA**

Agente das Máquinas de Costura

SINGER

e das Companhias de Seguros

DOURO E SOBERANA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Telef. 55 — Cabaços

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

ótimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados
Preços especiais

BLHARES

Figueiró dos Vinhos

Tipografia Figueiroense

Trabalhos tipográficos em todos os géneros

Ermelinda de Jesus

CABELEIREIRA DE SENHORAS

Deseja a todas as suas estimadas clientes desta Vila e arredores, Festas Alegres e um Ano Novo Feliz, continuando a aguardar as ordens das suas prezadas clientes no seu moderno estabelecimento na **Rua da Calçada (ao Areal)** nesta Vila, agora com baixa de preços, por todo o mês do Dezembro.

Não esqueça, minha Senhora, que neste Salão encontrará luxo, comodidade e uma perfeita execução em todos os trabalhos, com os melhores produtos da especialidade.

Permanentes a quente, a frio e auto-calor, Mises e Pinturas em todas as cores.

Preferi-la é ter a certeza de ficar bem servida.

Artes * Letras * Ciências

A MOCIDADE PORTUGUESA

E A COMEMORAÇÃO DA RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Escolheu a Mocidade Portuguesa o dia 1.º de Dezembro para a sua festa colectiva e melhor não poderia ter sido a escolha pelo significado patriótico de tal data histórica. A 1 de Dezembro de 1640, Portugal reerguia-se do marasco de sessenta anos de sujeição à Espanha e reafirmava perante o concerto dos povos o seu direito à independência, justificado por um passado que queria projectar-se no futuro. Ligado embora, politicamente, a Espanha, Portugal, apesar de tudo, não deixara jamais de ser português. No espírito nacional, na tradição multissecular, no idioma falado por alguns milhões de seres humanos, não só na Metrópole mas também em todas as partes do Mundo, mormente no grande Brasil, onde a voz clamorosa de Vieira arrebatava multidões na língua máscula em que Camões compusera uma das mais espantosas epopeias da Humanidade. Os sessenta anos de domínio filipino, tornados possíveis pelas tortuosidades da política peninsular e pelas vicissitudes do desastre militar de Alcácer-Quibir, não conseguiram extirpar da alma portuguesa a flor viçosa do nacionalismo, que dir-se-ia vicejar mais à medida que o tempo parecia ajudar a consolidar o poder filipino na terra portuguesa. Viu-se bem, no 1.º de Dezembro de 1640, quanto era veemente o patriotismo dos portugueses que a derrota de Alcântara e a traição dos oportunistas de certa camada aristocrática haviam posto, contra a sua vontade, sob a dura lei do monarca espanhol. O colapso português de 1580 a 1640 não significou, pois, a extinção, a supressão, o aniquilamento dum povo

que havia vivido séculos de liberdade nacional e ao Mundo de novos mundos, numa gesta impar em toda a História; significou, apenas, uma pausa no desenvolvimento das forças telúricas duma grande nação, que a Restauração iria pôr, de novo, em movimento.

A Mocidade Portuguesa, medularmente patriótica, fez bem em fazer do 1.º de Dezembro o seu dia festivo. Acima de tudo, essa organização, alheia à política no sentido corrente, senão no sentido pejorativo de tal expressão, pretende criar portugueses completos, capazes de todos os sacrifícios pela Pátria e aptos a todas as devoções construtivas, portuguesas autênticas pelo espírito, dignos continuadores dos seus inclitos antepassados. O nacionalismo, cultivado como o cultiva a Mocidade Portuguesa nada tem de exclusivismo fanático duma nação em relação às outras, antes é uma escola de civismo que, pondo a Pátria Mãe acima de tudo, mas abaixo de Deus, não esquece que todos os povos são irmãos e, nessa conformidade, é seu dever ampararem-se e defenderem-se, mutuamente. Nada mais nobre, mais elevado, mais puro do que o nacionalismo, tal como o pratica e exemplifica a Mocidade Portuguesa, modelo de organismos ao serviço da Nação. O seu lema é servir.

A servir Portugal tem vivido e continuará a viver. Os valores nacionais, como é óbvio, cultivam-se e prestigiam-se. Mas, se prega o amor português à Pátria a que pertence, prega, do mesmo passo, o amor cristão ao Mundo em que se enquadra. A Mocidade Portuguesa, cujo elogio nunca será demais fazer, forma caracte-

res e não produz seres vazios de conteúdo humano. Não faz patriotas contemplativos, constantemente imersos no gozo platónico das glórias passadas; cria autênticos combatentes para o bom combate da vida, homens capazes de serem perfeitos chefes de família, em quem o espírito, como é da lei de Deus, prevaleça sobre a matéria e a dirija e a comande.

A última comemoração do 1.º de Dezembro, espectacularmente consoladora, no ponto de vista do aparato público, constituiu mais um pretexto para chamar a atenção pública sobre uma organização com jus a especial apreço, para uma organização que nada pede e, generosamente, tudo dá. Dois mil rapazes, marchando ao som de um dos mais estimulantes cantos que jamais se compuseram, marcharam através de Lisboa, em formação impecável, evidenciando uma disciplina que só irrita aqueles que a aplaudiriam com entusiasmo se a vissem tingida de vermelho... Perante o monumento erecto na Praça dos Restauradores, verdadeiro altar em que a alma nacional rendeu preito àqueles que redimiram a Pátria do vilipêndio e do opróbrio de sessenta anos, esses briosos, correctos rapazes prestaram homenagem aos que, em 1 de Dezembro de 1640, fizeram flutuar de novo, sobre a primeira cidade de Portugal a velha bandeira da Pátria revivida. Foi lindo e comovedor, como é lindo e comovedor tudo quanto se adorna com as galas do amor da Pátria. O cerimonial público teve a expressão habitual e os pormenores inéditos que assinalaram os actos comemorativos da data histórica tiveram a edificante relevância que sempre os timbra.

Um jantar tradicional reuniu, em fraternal convívio, os membros do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa de Lisboa, reunindo dirigentes e dirigidos na mesma comunhão de ideais. Um dos primeiros, o prof. Silva Cunha, na sua breve oração, disse — e a sua afirmação cala pela profundidade do significado — que numa época de incerteza e equívocos, como aquela que a Humanidade, hoje, vive, ele (referiu-se ao facto de a Mocidade se preparar, no seu mais alto escalão, o universitário, para continuar a servir os mesmos ideais na vida em que está prestes a entrar) «demonstra como ainda há, na juventude, quem seja capaz de se dedicar a ideais e de os servir com fidelidade». Mas foi o Ministro da Educação Nacional quem, ao seu breve mas incisivo discurso, que a nota profunda do significado patriótico e, mais do que isso, do significado humano do movimento nacional que a Mocidade Portuguesa corporiza. Eis algumas das suas pa-

lavras em que é mister atentar: «Tal como em 1919, tal como depois da outra guerra que iniciou, verdadeiramente, este século, atravessamos uma época cheia de angústias e compreendo que a geração actual, depois de uma guerra ainda mais mortífera, partilhe dessa angústia». Apesar de tudo, ele, orador, continuava a acreditar na Mocidade, a ter fé na Mocidade, porque, se não a tivesse, eu não teria confiança no futuro de Portugal. E' pelo idealismo da Mocidade, base da continuidade da nossa Pátria, que eu ergo a minha taça, queridos amigos e caros camaradas. Também nós, depois de ouvirmos a oração

lapidar do Chefe do Governo em que, com a consumada mestria de conceitos que o caracteriza, analisou a angústia da mocidade de que falou o Ministro da Educação Nacional e preconizou o remédio para essa angústia, o único que o espírito cristão pode e deve preconizar, também nós erguemos a nossa taça, bem cheia de seiva espiritual, para saudar aqueles que, tenros ramos da actualidade, serão, amanhã, os fortes caules da densa floresta de esforços salutarer e de boas vontades a cuja sombra propícia a Nação viverá, na paz de Deus e dos homens.

A. de Freitas

PEDRADAS...

Lancei uma pedra ao lago
E aguardei alguns momentos.
A pedra atingiu o fundo,
Mas o lago recompôs-se
E retrata o céu e o mundo.

De igual modo
As pedras da má-lingua
Se afundam no lodo
Quando arremessadas
De encontro às pessoas íntegras.

SINCERIDADE...

Não me digas nada,
Não te digo nada.
O silêncio é de ouro, a palavra é um gume.
— Palavra corta palavra,
Vem o azedume,
O despique lavra
E, ingloriamente, o tempo se consome.

Não me digas nada,
Não te esclareças
Nem me peças esclarecimentos.
Basta-me o peso dos meus pensamentos
E o fardo da existência que transporto.
Eu só preciso, eu só quero,
Encontrar firme o chão onde caminho
E a esmola pequenina de um carinho.

Mas sincero,
Que me sirva de alívio e reconforto.

Porto 1958

FRANCISCO PIRES

CINEMA

A Warner Bros informa...

Para a rotação de uma cena de «UP PERISCOPE», JAMES GARNER teve de representar cenas de amor, com a bela ANDRA MARTIN debaixo de temperatura siberianas, assim como teve de suportar calor estóridos na cena duma explosão, em que acabou por se lançar ao mar, de tal modo as chamas o envolveram. Para esta explosão, foram requisitados os serviços de dezasseis técnicos e, para apagar o imenso braseiro, apenas... oito bombeiros...

de fundo de THE NUN'S STORY (a história de uma freira-partiu de Roma para Hollywood. 'A sua chegada afirmou estar convencido de que a criação de AUDREY HEPBURN naquele filme era simplesmente notável.

Os habitantes da cidade de Burbank julgaram, há pouco, que tinha sido encontrado petróleo no subsoluto dos estúdios da WARNER BROS como acontecera nos estúdios da 20th Century Fox e da Paramount. Todavia, as torres de petróleo vistas naquela zona tinham sido erguidas expressamente para o filme FBI STORY.

— O director FRED ZINE-MANN, logo que concluiu a montagem e a gravação da música

Assinai e Propagai «A Regeneração»